

## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO CAVINHO: PROJETANDO O FUTURO

Rosângela Luzineide da Silva<sup>1</sup>; Crislaine Maria da Silva<sup>2</sup>; Jardielle de Lemos Silva<sup>3</sup>; Vanessa Sá Leal<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco  
E-mail: [rosangelaluzineide@outlook.com](mailto:rosangelaluzineide@outlook.com)

<sup>2</sup>Discente do Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco  
E-mail: [crismariasilvacg@gmail.com](mailto:crismariasilvacg@gmail.com)

<sup>3</sup>Discente do Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco  
E-mail: [jardy1@hotmail.com](mailto:jardy1@hotmail.com)

<sup>4</sup>Prof. Adjunto IV. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco  
E-mail: [vanessasaleal@yahoo.com.br](mailto:vanessasaleal@yahoo.com.br)

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência no Projeto de Extensão CAVinho: Projetando o Futuro, cujo objetivo é incluir e estimular crianças que residem no entorno do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE, através de práticas de educação, saúde e cidadania. As atividades são realizadas uma vez por semana nas instalações do CAV. Participam ativamente do projeto 15 crianças na faixa etária entre 07-14 anos. As atividades são planejadas e desenvolvidas por discentes e docentes dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física e Nutrição. As atividades são planejadas de acordo com as necessidades das crianças, atendendo aspectos relacionados a educação em saúde, hábitos de vida e reforço escolar. A frequência e participação ativas das crianças demonstra o reconhecimento positivo do projeto, uma vez que durante as atividades os conteúdos são abordados de forma lúdica e prazerosa, resultando em um maior interesse pelo conteúdo. Além da contribuição para as crianças o CAVinho também estimula a formação docente por parte dos discentes participantes, de modo que além do aprendizado, a experiência adquirida é fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** CRIANÇAS; EDUCAÇÃO; INCLUSÃO SOCIAL.

### INTRODUÇÃO

A educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade. As funções da educação somente podem ser explicadas partindo da análise objetiva das relações sociais vigentes, das formas econômicas, dos interesses em jogo. Com base nesse entendimento, a prática educativa é sempre a expressão de uma determinada forma de organização das relações sociais na sociedade (LIBÂNEO, 1998).

É necessário repensar a experiência adquirida em sua formação, incluindo a realização de atividades que proporcionem aos graduandos o contato direto com a sala de aula ainda durante o período de graduação (PIRES e MORAIS, 2014). Dessa forma, é primordial que sejam desenvolvidos e trabalhados diversos métodos e estratégias para o êxito do processo ensino-aprendizagem, sempre relacionando o cotidiano com os conteúdos discutidos nas práticas (CARDOSO, 2013).

É nesse sentido que pensamos que a educação se dá como um espaço para interação social e o compartilhamento. No que concerne ao projeto de extensão CAVinho: Projetando o Futuro, o objetivo está relacionado aos interesses da sociedade e a oportunidade de compreender o significado da docência que é formar cidadãos aptos para conviver em determinado ambiente. As aulas abrangem temas que mostram a importância do cidadão no contexto histórico e social.

Ninguém escapa da educação seja em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante, mas fazem parte da mesma e tem sua importância (CARLOS BRANDÃO, apud, 1998).

Neste contexto o projeto CAVinho: Projetando o Futuro, teve início no ano 2012, por meio de ações de integração das crianças ao ambiente acadêmico, através da realização de atividades educativas abordando conteúdos das diversas áreas do conhecimento. O objetivo do projeto é incluir e estimular através de práticas de educação, cidadania e estilo de vida saudáveis as crianças que residem no entorno do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE, contribuindo para sua formação, no período em que as mesmas não estão na escola. Ainda, auxilia no reforço escolar, e trabalham questões voltadas à realidade atuais, tanto ambientais como sociais, estimulando assim a cognição do aluno.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi por meio de pesquisa baseada nas experiências adquiridas sobre a formação docente. O presente relato refere-se ao projeto CAVinho: Projetando o Futuro (Ano V), cujas atividades vêm sendo desenvolvidas desde

fevereiro de 2017. O projeto conta com aproximadamente 15 crianças que desenvolvem atividades uma vez por semana, nas salas de aula, laboratórios, quadra poliesportiva, espaços verdes e outros ambientes do CAV. Para cada ação do projeto as crianças contam com o apoio de 14 graduando (Monitores) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Educação física, cujo papel é de professor/facilitador, além da participação de graduandos de outras áreas, como Enfermagem, Nutrição e Psicologia.

As atividades do Projeto CAVinho são desenvolvidas nas terças-feiras, em laboratórios, auditório, quadra poliesportiva e demais instalações do Cav. Para cada encontro, as crianças contam com o apoio dos discentes dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física e Nutrição que fazem o papel de monitores/professores. São desenvolvidas oficinas, jogos educativos, leitura e interpretação de texto, reforço escolar e demais atividades que se julgue necessária. As ferramentas utilizadas são bastante acessíveis, como slides, e material para desenho, além de jogos corporais, e apesar da sua simplicidade demonstraram grande eficiência ao final da aula.

Também existe a participação voluntária de alguns estudantes e professores do CAV-UFPE que exercem juntos com os monitores atividades pontuais tais como: Higiene Pessoal, Promoção da Alimentação adequada e saudável, atividades esportivas, dentre outras. Para cada encontro, as crianças têm o apoio dos monitores, que exercem o papel de professor. As aulas são planejadas e os respectivos planos de aulas são repassadas para todos os integrantes do projeto. São desenvolvidas oficinas, jogos educativos, leitura e interpretação de texto, reforço escolar e demais de modo a estimular a participação e manter a atenção das crianças.

## **RESULTADOS DE DISCUSSÕES**

Percebe-se que os professores em início de carreira necessitam de um acolhimento adequado, e o referido projeto tem como discentes, em sua maioria, alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Educação Física.

A experiência docente não pode ser limitada ao momento em que o futuro professor inicia um curso de formação inicial, como afirma Tardif (2007) “A socialização é um processo de formação do indivíduo que se estende por toda a história de vida e comporta rupturas e continuidades” Borges (2004), Pimenta (2002) e Tardif (2007) identificam uma quantidade de saberes, os saberes da experiência que são práticas do dia-a-dia dos professores que são na verdade os saberes produzidos continuamente pelo docente. Ensinar com autoria exige mais que a prática de

um docente, é o compromisso com o aluno, onde o professor além de mediador de informações é um amigo, fazendo com que o espaço escolar seja um lugar prazeroso, onde exista a troca de experiências, diálogos e atividades coletivas.

Podemos citar alguns exemplos de nossas atividades: uma aula de matemática (Operações matemáticas: Adição e Subtração) onde levamos em slides de forma simples, usando imagens ou representações, nomes das crianças e professores monitores como exemplo para chamar a atenção, chamamos individualmente para responder atividades no quadro, e dessa forma foi possível avaliar um pouco sobre a aprendizagem, avaliando a participação das crianças nas aulas e no fim de cada ação, onde as mesmas demonstravam interesse e entusiasmo com o conteúdo, sendo possível identificar a evolução e participação individual.

Outro exemplo construtivo foi uma atividade de estímulo a leitura e compreensão textual, a qual atribuímos um nome para a ação: Clubinho da leitura. Nessa ocasião utilizamos três livros infantis: **O mundo inteiro** (Liz Garton Scanlon e Marta Firazee), **Bililico** (Eva Furnari, Denize Carvalho, Sônia Dreyfuss) e o **Dois Festas de Ciranda** (Fáfio Sombra & Sérgio Penna). Usamos estratégias diferenciadas, como colocar nomes de animais em um balão de festa, com um nome de animal dentro para dividir a sala em três grupos. Em seguida eles leram os textos com ajuda dos monitores e depois completaram as frases de acordo com o texto, de forma escrita. Nota-se que todas as atividades são positivas e gera bons resultados, o qual as crianças saem satisfeitas e nós ainda mais, sabendo que além de educar estamos incluindo a comunidade. O compromisso das crianças com o projeto é bem relevante, pois é notável a presença assídua, estão sempre participando de forma ativa e construtiva.

Quebrar as barreiras que existem entre a sociedade e a Universidade é um dos objetivos do projeto CAVinho, e introduzir as crianças que residem no entorno do CAV ao ambiente acadêmico parece ser uma importante estratégia de aproximação, convertendo o tempo ocioso, em momentos de aprendizado. Assim como afirmam Mendonça e Silva (2002) poucos são as pessoas que tem acesso aos conhecimentos gerados e ministrados na Universidade pública, e os projetos de extensão como o CAVinho, surgem para mudar esse quadro. Levando em consideração esse fato é importante salientar que as próprias crianças sentem-se em casa dentro da Universidade, parece ser sua segunda escola.

As experiências coletivas são fontes de construção de saberes. As relações que estabelecemos cotidianamente com outros professores, as trocas de experiências, não só na própria

escola como também em cursos, palestras, congressos, a interação entre professores mais experientes e professores mais jovens, são alguns exemplos de situações que podem resultar nesta produção coletiva de saberes (ALMEIDA, 2007).

## **CONCLUSÃO**

A conquista e o esforço de todos que participamos do projeto tem trazido muitas alegrias, o CAVinho possui ampla repercussão no espaço acadêmico e na comunidade entorno ao CAV, as crianças têm se mostrado bastante aberta aos trabalhos realizados, são participantes ativas e demonstram comprometimento com o projeto. As mesmas conseguem interagir os assuntos trabalhados durante os encontros com aqueles abordados em seu cotidiano. Os pais ou responsáveis também foram apresentados ao ambiente acadêmico e sempre participam das reuniões, viagens e eventos promovidos pela equipe do projeto.

Ademais, o CAVinho proporciona ao grupo de graduandos uma maior aproximação com crianças em idade escolar e com as várias curiosidades quanto ao processo de ensino-aprendizagem, principalmente em populações menos favorecidas economicamente, sendo assim os maiores desafios do projeto atualmente são a captação de crianças em risco social que residem no entorno do CAV, e através de metodologias ativas contribuir de forma significativa com o desenvolvimento das mesmas.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, G. C. F. **Escola e Saberes Docentes: apontamentos sobre a prática pedagógica em Educação Física**. 2007, Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2007.

CARDOSO, F. S. **O uso de atividades práticas no ensino de ciências: Na busca de melhores resultados no processo de ensino aprendizagem**. Lajedo: UNIVATES, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

PIMENTA, S., (Org). **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 15-34.

PIRES, C.D.O.; MORAES, E.C. A contribuição do Pibid para a formação do docente: percepção de bolsistas de iniciação à docência do subprojeto de ciências biológicas da UFSC. **Revista da SBENBIO** n. 7, p. 1201- 1210, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8a edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ZABALA, A. **A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED. 1998. P.27-52.